



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Descrição, análise e práticas sociais 3



**Atena**  
Editora  
Ano 2023

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b>	
L755	Linguística, letras e artes: descrição, análise e práticas sociais 3 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0975-5 DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.755231101">https://doi.org/10.22533/at.ed.755231101</a>  1. Linguística. 2. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.  CDD 410
<b>Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166</b>	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: DESCRIÇÃO, ANÁLISE E PRÁTICAS SOCIAIS 3**, coletânea de oito capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, reflexões que explicitam gênero fabular e animações, gênero autobiografia, Catupé Amarelo, Congada Catalana, linguagem Mabrak, educação musical, educação infantil, ensino remoto, língua portuguesa, ensino de inglês e formação de professores.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

<b>CAPÍTULO 1 .....</b>	<b>1</b>
GÊNERO FABULAR DAS ANIMAÇÕES CINEMATOGRAFICAS SOB NOVA PERSPECTIVA	
Carla Lima Massolla A. da Cruz	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7552311011">https://doi.org/10.22533/at.ed.7552311011</a>	
<b>CAPÍTULO 2 .....</b>	<b>10</b>
ANÁLISE DE ELEMENTOS COESIVOS NA PRODUÇÃO ESCRITA DO GÊNERO AUTOBIOGRAFIA	
Cícera Evangelista da Silva Sousa	
José Raimundo de Oliveira Filho	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7552311012">https://doi.org/10.22533/at.ed.7552311012</a>	
<b>CAPÍTULO 3 .....</b>	<b>14</b>
A REDE SOCIAL <i>FACEBOOK</i> E O CATUPÉ AMARELO DA CONGADA CATALANA: ANÁLISE DE UM ENUNCIADO VERBOVOCOVISUAL	
Wellington dos Reis Nascimento	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7552311013">https://doi.org/10.22533/at.ed.7552311013</a>	
<b>CAPÍTULO 4 .....</b>	<b>31</b>
ALTERANDO REALIDADES A PARTIR DA LINGUAGEM MABRAK: UMA TRADUÇÃO COMENTADA	
Luís Henrique Labres	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7552311014">https://doi.org/10.22533/at.ed.7552311014</a>	
<b>CAPÍTULO 5 .....</b>	<b>47</b>
FORMAÇÃO DA CRIANÇA E AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Laíse Souza Rezende	
Suely dos Santos Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7552311015">https://doi.org/10.22533/at.ed.7552311015</a>	
<b>CAPÍTULO 6 .....</b>	<b>57</b>
O ENSINO REMOTO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19	
Danyelle Costa Nunes	
Suzanny Pinto Silva	
Karin Claudia Nin Brauer	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7552311016">https://doi.org/10.22533/at.ed.7552311016</a>	
<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>73</b>
NOVOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	
André Aleixo de Oliveira Silva	
Débora Maria Nascimento Silva	
Maira Judith Azevedo Callou	

Rita de Cassia Mendonça de Miranda  
Adrielle Zagnignan  
Luís Cláudio Nascimento da Silva  
Dulce Porto Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7552311017>

**CAPÍTULO 8 .....95**

PROFESSORES EM FORMAÇÃO COMO GAME DESIGNERS: POR UMA  
TECNOLOGIA EDUCACIONAL CRÍTICA

Bianca Garcia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7552311018>

**SOBRE O ORGANIZADOR ..... 111**

**ÍNDICE REMISSIVO .....112**

# NOVOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

*Data de aceite: 02/01/2023*

**André Aleixo de Oliveira Silva**

Especialização em Linguística Aplicada  
ao Ensino da Língua Inglesa, Faculdade  
Frassinetti do Recife, Recife, Pernambuco

**Débora Maria Nascimento Silva**

Programa de Pós-graduação em Meio de  
Ambiente, Universidade CEUMA,  
São Luís, Maranhão

**Maira Judith Azevedo Callou**

Programa de Pós-graduação em Biologia  
Microbiana, Universidade CEUMA,  
São Luís, Maranhão

**Rita de Cassia Mendonça de Miranda**

Programa de Pós-graduação em Meio de  
Ambiente, Universidade CEUMA,  
São Luís, Maranhão

**Adrielle Zagnignan**

Programa de Pós-graduação em Biologia  
Microbiana, Universidade CEUMA,  
São Luís, Maranhão

**Luís Cláudio Nascimento da Silva**

Programa de Pós-graduação em Biologia  
Microbiana, Universidade CEUMA,  
São Luís, Maranhão

**Dulce Porto Rodrigues**

Especialização em Linguística Aplicada  
ao Ensino da Língua Inglesa, Faculdade  
Frassinetti do Recife, Recife, Pernambuco

**RESUMO:** A compreensão das tecnologias diante do processo de ensino e aprendizagem, vem sendo aprimorada ao longo das décadas e se apresenta como um tema em potencial a ser explorado e compreendido neste contexto. Dentre as diferentes tecnologias digitais existentes, que vem se popularizando e obtendo relativo espaço no ambiente educacional, conforme dispõe a própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de forma que, abranja não apenas a função de seu potencial pedagógico nas suas práticas educativas, mas também, através de perspectivas que resultem, de forma reflexiva, os conceitos de aprendizagem. Em um momento delicado para a educação que o Brasil tem vivido desde 2020, essa ferramenta se torna um recurso importante frente à problematização da ausência de aulas presenciais. Através do uso dessa ferramenta, também é possível conhecermos mais um pouco quais desafios têm sido encontrados por professores e alunos durante o processo de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira. Este recurso proporciona aos educandos, uma forma de compreender conteúdos pedagógicos de forma dinâmica, com fácil acesso e de fácil compreensão quanto ao seu uso. Afinal, seu gênero digital,

proporciona ampliação e propagação do que antes só poderia ser visto antes da pandemia da COVID-19 em uma sala de aula normal. Este trabalho visa contemplar o uso benéfico das tecnologias, para que o conhecimento das antigas salas de aulas continue existindo e desta forma, haja superação dos docentes em ensinar e dos educandos no processo de ensino/aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; Tecnologia Educacional; Flipped/Blended Sala de Aula.

**ABSTRACT:** The understanding the use of technologies in the teaching and learning process has been improved over the decades and represents a potential topic to be explored and understood in this context. Among the different existing digital technologies, which have become popular and obtained relative space in the educational environment, according to what the National Common Curricular Base (BNCC) states, so that it covers not only the function of their pedagogical potential in educational practices, but also, through perspectives that may result in a reflective way on the concepts of learning. At a delicate moment for the education brazil has lived since 2020, this tool has become an important resource in the face of the problematization of the absence of face-to-face classes. Through the use of this tool, it is also possible to find out which difficulties challenge most teachers and learners and what they have faced during the teaching/learning process of a foreign language..This resource provides students in a way that leads them to understand the pedagogical content through dynamic and painless ways to access and easily understanding its use. In sum, this digital tool provides the expansion and propagation of what could only be seen before the COVID-19 pandemic in a regular classroom before. normal class. Thus, this work aims to contemplate the beneficial use of technologies, so that the knowledge that was part of regular classrooms continues to exist in a way that teachers and students can overcome difficulties in the teaching/learning process.

**KEYWORDS:** Education; Educational technology; Flipped/Blended Classroom.

## 1 | INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos e sua aplicação no ambiente escolar tem sido parte da vida de professores e alunos, especialmente nessa segunda década do século XXI. Essa relação, muitas vezes, parece ter entrado em descompasso, o avanço da tecnologia tem sido cada vez mais rápido do que se imagina, e o uso desta tem se mostrado um instrumento de alta contribuição quando o alvo é levar o conhecimento para qualquer lugar, a qualquer hora.

É através desse avanço que os alunos de qualquer lugar podem desfrutar da possibilidade de visitar um deserto durante uma aula de história, o fundo do mar, durante uma aula de biologia, entre outras possibilidades. Tudo isso sem sair da cadeira, apenas com alguns cliques e essas cenas aparecem na sua frente apenas com o auxílio do computador e da Internet, tornando, por exemplo, barreira antes encontradas durante o ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira, uma ponte entre essa relação de alunos e o conhecimento.

Diante dessa nova perspectiva, muitos profissionais se encontram frente a um grande desafio - como introduzir essas novas tecnologias em suas aulas. Dessa forma, surge a necessidade de refletir acerca dessa mudança de paradigma. E assim, compreender o uso dessas tecnologias mediante um cenário até então não muito comum, no âmbito escolar. Dessa forma, trazemos reflexões a respeito do tema - como a tecnologia pode ajudar o professor e o aluno a desenvolver melhor suas habilidades no processo ensino/aprendizagem no século XXI.

Seja pela limitação do ambiente escolar ou pela resistência do docente, o não uso de novas ferramentas tecnológicas pode se mostrar extremamente danoso, por promover uma cisão, um distanciamento entre a forma que nossos alunos aprendem hoje e as formas com as quais estavam acostumados a aprender nas últimas décadas. A sala de aula mudou, e os professores precisam acompanhar essa mudança.

Segundo Kinski (2003) essa visão literária e redutora do conceito de tecnologia – como algo negativo, ameaçador e perigoso – deixa aflorar um sentimento de medo. As pessoas se assustam com a possibilidade de que se tornem realidade as tramas ficcionais sobre o domínio do homem e da terra pelas novas e inteligentes tecnologias’.

Entretanto, tecnologia não significa exatamente isso. Ao contrário, ela está em todo lugar, já faz parte de nossas vidas, de nossas atividades cotidianas mais comuns. Dos Santos (2008, p. 4) diz que “[...] buscar diferentes formas de provocar instabilidade cognitiva. Logo, planejar uma aula significativa expressa, em primeira análise, buscar formas criativas e estimuladoras de desfiar as estruturas conceituais dos alunos”.

Nesse sentido, sobre o fato de a língua inglesa ter se tornado a língua internacional, ou global, Graddol diz que “Da mesma forma que o mundo está em transição, da mesma forma está a língua inglesa” (2009, p.2, *apud* RODRIGUES, 2013, p.5).

Sendo assim, não podemos ignorar que essas mudanças também ocorrem durante o ensino da língua e que aspectos além de estruturas precisam ser levados em consideração na hora de se ensinar e aprender essa nova língua. E que fazer uso das tecnologias durante esse processo tem cada vez mais transformado a forma de aprender e ensinar essa língua.

## **2 | ENSINO/APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA**

A sala de aula de uma língua estrangeira, mudou. Os alunos mudaram, os professores mudaram, tudo mudou. O ensino de uma língua estrangeira precisa mais do que nunca ser um processo ativo e dinâmico. As abordagens comunicativas, tem se guiado por princípios no processo de ensino/aprendizagem que vai além da incorporação de hábitos e reflexos, devendo partir de contextos naturais de comunicação, isto é, o aluno precisa não mais só serem expostos a situações artificiais e tendo no ensino/aprendizagem da gramática os principais objetivos desse processo. Dessa forma, o aprendiz não só alcançará a comunicação, como também o conhecimento sobre a língua em questão e sua cultura.

Não precisamos mergulhar em um passado tão distante, para percebermos que a maneira de aprender e de ensinar línguas mudou totalmente nessas últimas décadas. Novas ferramentas pedagógicas foram criadas e novas formas de abordagem também, com vistas a um ensino que se torna mais humanizado e natural.

Dessa forma, no contexto de comunicação em língua estrangeira, interagimos como produtos da cultura. Porque, à medida que geramos símbolos, construímos uma identidade, para nós e para o Outro, cravada em nossas respectivas percepções da nossa própria cultura e na do Outro (SHI-XU & WILSON, 2001).

Nesse contexto, Lareia (1986, p.59) diz que “Respeitar e entender a cultura dos povos em que a língua é oficialmente falada é de suma importância uma vez que, o estudo de uma língua não está desassociado de sua cultura e vice-versa”.

Sem dúvida, um elemento que tem contribuído para o ensino/aprendizagem de uma língua, é a tecnologia. Esta, guiada quase sempre pelo uso da Internet, tem se mostrado cada vez mais um fator indispensável quando se pensa em aprender uma nova língua. O termo tecnologia é algo bem abrangente, que não se limita somente aos maquinários desenvolvidos, mas que por sua vez “[...] engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso e, suas aplicações [...]” (ARAUJO, 2017.p.921), normalmente com finalidades de gerir e diminuir o tempo das atividades realizadas, ou até mesmo, “transpor barreiras impostas pela natureza, estabelecer uma vantagem, diferenciar-se dos demais seres irracionais”. (ARAUJO, 2017.p.921). Consequentemente, levando a muitos avanços, tais como o desenvolvimento da própria escrita, do raciocínio crítico, de equações, da leitura e tantos outros avanços que vão se aprimorando com o passar dos anos.

## **2.1 O processo de ensino/aprendizagem de inglês como língua estrangeira no Século XXI**

Alarcão (1998), traz uma reflexão significativa neste sentido ao traçar um paralelo entre a competência linguística comunicativa que se procura desenvolver nos alunos de língua estrangeira e a competência pedagógica comunicativa que se espera desenvolver nos futuros professores de língua estrangeira moderna.

Se tudo no século XXI tem mudado, por que o ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira não mudaria? O aluno do século atual aprende a partir de uma explosão de formas, e metodologias utilizadas que muitas das vezes os professores não sabem ao certo o porquê. O que de fato sabemos é que agora, mais do que nunca, o professor é visto pelos discentes como um transmissor de um conhecimento específico. Ele não é mais visto como o único ser dentro de uma sala de aula capaz de informar/ensinar algo. Ele, sim, ainda consegue fazer isso de forma brilhante, mas o aluno está cada vez mais do que nunca no centro do processo de ensino/aprendizagem. Os alunos, por muito tempo, acreditados como seres sem luz, como o nome um dia foi traduzido, hoje, ele é um ser iluminado por

várias fontes de energia/conhecimento.

O aluno do século XXI conta com inúmeras vantagens para um melhor aprendizado de uma língua estrangeira - desde o aspecto tecnológico até o aspecto de métodos e abordagens. Por um lado, temos um professor que tem a possibilidade de se reinventar, recriar e adaptar tudo o que for possível para tornar esse ensino mais leve e de forma mais original, no que se diz respeito aos aspectos culturais da língua. Já por outro lado, o aluno tem acesso de forma rápida e assertiva a vários instrumentos que podem ajudá-lo a desenvolver qualquer habilidade comunicativa durante seu aprendizado.

Portanto, é preciso que, por parte do professor, este saiba aplicar as ferramentas necessárias para melhor conduzir seu trabalho. O aluno, por outro lado, precisa saber filtrar o que realmente é útil para o seu processo de aprendizagem.

Entre muitas formas de aprender já listada algum dia, sem dúvida aprender uma língua estrangeira *online* nos trouxe desafios nunca pensado. As aulas híbridas ou à distância têm crescido de forma incontrolável, sinalizando que esse movimento não irá parar com o passar do tempo. Temos uma geração de aprendizes mais tecnológica do que imaginamos. Assim, é quase impossível começarmos aprender uma língua sem pensar na Internet ou em um aplicativo específico. O que na verdade importa, é que seja uma maneira de levar o conhecimento para o aluno, e que hoje e sempre, precisa ser significativo. O professor não é mais apenas um transmissor de conhecimento engessado e robotizado.

O aluno, por outro lado, também não é alguém que se mostra vazio e que está sendo preenchido agora - ele carrega consigo outros conhecimentos que, junto a esse novo, possa gerar outro e outro, de forma que venha fazer sentido antes e durante o processo de ensino-aprendizagem da nova língua. É preciso mais do que nunca, reacender a importância do aluno aprender a aprender e que um resultado altamente satisfatório se dá, não somente pelos métodos e metodologias usados pelos professores, mas sim pela qualidade que o novo conhecimento é apresentado e apreendido durante todo o processo. O professor e o aluno tornam-se partes fundamentais durante todo o processo de ensino/aprendizagem.

## **2.2 Dos métodos prescritivos às abordagens pedagógicas**

Ao abordarmos esses fatores a sala de aula do século XXI exige, não podemos deixar de mencionar o que Uphoff fala que tradicionalmente, entende-se por “método” um conjunto de regras e princípios de como se deve fazer alguma coisa, como, em nosso caso, ensinar a língua inglesa. Mas se levamos em consideração que o termo deriva da palavra grega métodos, que significa “caminho que leva a um determinado destino”, podemos afirmar que os métodos não definem apenas como, mas também o que se deve ensinar.’ ‘Em outras palavras, os métodos são influenciados por objetivos de ensino, os quais são formulados pela sociedade em determinada época da história. Além disso, os métodos costumam se perpetuar também pela própria tradição das práticas escolares, uma vez

que todo professor, inconscientemente, tende a reproduzir hábitos de ensino aos quais era exposto quando era aluno (2008, p.1).

Mas, afinal qual é o melhor método? Qual a melhor abordagem? Essas perguntas são diariamente feitas por milhares de professores de inglês como língua estrangeira. Entre tantos, tais com Audiolingual, Método Estruturalista, Método Direto, Método da Gramática e Tradução ou Método Comunicativo, qual método devemos deixar de usar ou até mesmo que abordagem não devemos usar? O ensino de língua estrangeira, especialmente da língua inglesa, tem mudado bastante desde as últimas décadas do século XX. Assim, o uso de metodologias e abordagens cada vez mais, precisam ser apropriadas não só para a idade do aluno, mas para o nível intelectual (RODRIGUES, 2013).

De acordo com o linguista Brown (2002) o ensino do século XXI, de forma geral, e especialmente o ensino de inglês como língua estrangeira, tem como objetivo sair de uma percepção mais estreita do processo ensino/aprendizagem, que é baseado em métodos, e priorizar abordagens pedagógicas que visam ao sucesso, ao desenvolvimento efetivo do aprendiz em sua área de conhecimento.

Tendo como propósito do processo um ensino/aprendizagem funcional, o professor deve ter como objetivo de sua prática pedagógica, antes de tudo, a integração do antigo e do novo conhecimento e a aplicação deste, e, finalmente, o desenvolvimento das competências cognitivas que levem o aluno a aprender a aprender. Dessa forma, ao aplicar toda sua habilidade cognitiva utilizada em outras áreas do conhecimento no aprendizado efetivo de uma língua estrangeira, especialmente da língua inglesa, este aluno será bem-sucedido.

Portanto, o melhor método ou a melhor abordagem serão aquele e aquela que o professor entende que farão o aluno se inserir no processo de ensino/aprendizagem ativamente e não apenas observar passivamente o que acontece em sala de aula, como em anos atrás. Entender os problemas e dificuldades dos alunos e procurar métodos e abordagens que os ajude a aprender é, sem dúvida, o melhor método usado pelo professor, de forma satisfatória, ajudando-o aluno a desenvolver o autoconhecimento e a autonomia na hora de adquirir qualquer tipo de conhecimento, o que é, sem dúvida, uma das melhores abordagens.

### **2.3 Qualificação e reflexão do professor**

Especialistas em ensino/aprendizagem de língua estrangeira apontam que, professores que visam a um processo bem-sucedido - do Ensino Básico ao Universitário, deveriam dar maior atenção à realidade educacional do aluno, com a análise dos problemas concretos da sala de aula, levando assim, esses problemas a uma revisão dos estágios supervisionados com ênfase na relação teoria-prática, em uma perspectiva que entenda que, a teoria se constrói da prática.

Nesses últimos anos tem-se levantado a grande importância do professor de uma

língua estrangeira em ser mais do que um transmissor de conteúdo. Este que, muitas das vezes, conduzia o aluno simplesmente a estudar a gramática e o vocabulário da língua alvo, através da tradução, hoje precisa entender que o aluno é parte integrante do processo e precisa participar de forma ativa do seu aprendizado.

É preciso mais que transmitir conteúdos, é preciso ensinar o aluno a aprender a aprender, aprender a ser responsável e autônomo com seus estudos também. Um dos elementos bastante importantes durante o período de aprendizagem de uma língua, é o fator 'entusiasmo'. De acordo com Dewey (1933/1959, p.40) “[...] o entusiasmo genuíno é atitude que opera com força intelectual. É uma força útil à matéria que o prende, imprimindo ao ato de pensar um impulso para frente”.

Cunha (2008, p. 05) sustenta que hoje, espera-se que professor e aluno sejam corresponsáveis pela construção do conhecimento. Assim, o professor que estiver aberto às mudanças buscará novas aprendizagens, transmitindo em suas ações as características inerentes ao professor reflexivo enfatizadas por vários autores

Mas, afinal que desafios os professores estão encontrando no século XXI durante o processo de sua formação? “Ser professor do século XXI caracteriza-se por, especialmente, alguém ser capaz de concatenar, de forma efetiva e ética, todos os aspectos que essa profissão por si demanda” (RODRIGUES, 2013, p. 61).

Diante dessa discussão quanto ao professor deste novo século, suas habilidades devem ir além do domínio daquilo que ensina. Ainda de acordo com Dewey “[...] o educador não pode começar com o conhecimento já organizado e utilizá-lo em doses, mas em processo ativo de organizar fatos e ideias em um processo educacional ativo sempre presente” (RODRIGUES, 2013, p. 63).

Nesse sentido, Penny Ur (in: RICHARDS e RENANDYA, 2002, p. 385) levanta questões fundamentais à formação continuada do professor como parte de uma comunidade de aprendizes qual de nós está interessado em adquirir novos conhecimentos e experimentar novas ideias? Comprometemo-nos em alcançar novos padrões profissionais? Somos suficientemente autônomos a ponto de estabelecermos padrões de competência que realmente atendam às necessidades pedagógicas de nossos alunos?

Assim, como parte integrante desta aquisição de conhecimento, o professor precisa harmonizar o novo e o velho no seu fazer pedagógico, ajustando aquilo que é necessário e eliminando o indesejado naquele momento. Portanto, dentro de uma ótica humanística, o professor que melhor esteve preparado para lidar com todas essas questões acima levantada, contribuirá para a formação efetiva e profissional dos seus alunos. Pois todos envolvidos um processo de ensino/aprendizado precisam aprender a aprender, aprender a ser e aprender a construir e reconstruir passos, para que assim o resultado final seja não somente alcançado com êxito, mas com alegria e satisfação.

## 2.4 Motivação do aluno

A crença de que a motivação é um aspecto relevante no êxito da aprendizagem de uma língua estrangeira, já está mais do que comprovado. Segundo Dorildes Michelon (2003, p.02) “Acredita-se que a motivação do aluno é um fator determinante e fundamental para o sucesso na aprendizagem da língua estrangeira (LE), pois, para que haja aprendizagem, é necessário que haja, ao mesmo tempo, envolvimento do aluno”.

Ainda nesse sentido, para Crookes e Schmidt (1991, p.480) a motivação se torna importante “na medida em que controla o engajamento e a persistência nas tarefas de aprendizagem”, o que pode ser facilmente percebido no desenvolvimento de atividades em sala de aula, principalmente quando isso se refere ao esforço e ao interesse, aspecto que pode ser percebido em alguns alunos e em outros, não.

Muitas das vezes, esse desinteresse se dá por falta de atenção na aula ou pela desvalorização da disciplina, ou mesmo pela ausência de um conhecimento prévio. Enfim, são muitos os fatores que podem levar ao desinteresse por parte do aluno, mas também é um momento que pode propiciar a reflexão por parte do professor em relação ao que precisa ser feito no sentido de alcançar a motivação dos alunos, mesmo sabendo que isso não depende apenas deles.

Mas a motivação está além da elaboração de um bom material didático ou até mesmo de um bom facilitador (professor). A motivação está ligada, às vezes, a interesses pessoais e não somente a necessidades e/ou interesses sociais. São inúmeros os motivos pelo qual um indivíduo decide estudar uma língua estrangeira, e aspectos culturais, podem influenciar nessa motivação. Muita das vezes a motivação vem pela busca da recompensa final, ou seja, o aluno de uma língua estrangeira busca uma promoção no trabalho, a conquista de um novo emprego, ou a liberdade de viajar sozinho para um país de língua inglesa, o que inicialmente lhe proporciona um sentimento de satisfação que pode ser fortalecido pelos estímulos de seu professor, procurando fortalecer a autoconfiança do aluno para que, assim, ele possa, com esforço, atingir seu objetivo final.

A verdade é que ninguém aprende algo desmotivado e triste. A motivação, como se vê, parece não ser a soma de uma série de fatores internos e externos, mas, como sugere Dörnyei (1998), a soma de vários fatores internos, que dependem de características individuais, influenciados pelo meio e que levam o aprendiz a querer aprender. Dessa forma, os professores precisam ajudar esse aluno a encontrar essa motivação, seja ele fazendo uso de ferramentas tecnológicas ou não.

Outro aspecto diferenciador, no que se refere ao entendimento da motivação entre professores e pesquisadores, está no fato de que professores parecem ver a motivação como algo mais imediato, presente, como a participação do aluno nas atividades em aula ou o modo como aceita as mensagens dadas em aula; enquanto que os pesquisadores parecem ver a motivação como um processo mais longo e mais duradouro, no qual é preciso

ter, por exemplo, ideias claras do que se quer - objetivos definidos-, propósitos firmes na busca desses objetivos, autoconfiança e crença de que é um resultado possível de ser alcançado. Essa visão de pesquisadores se mostra mais coerente com o que se observa na prática em sala de aula. onde se percebe que aquele que quer aprender aprende, em que pesem as deficiências do professor, do material utilizado, e apesar do contexto. Para o aluno altamente motivado, “as ajudas que ele possa receber do contexto educacional - professor, livros, meios auxiliares, etc. - tornam-se secundárias” (GOMEZ, 1999, p.53).

Como afirma Nickel (1998), a motivação para o aprendizado de uma língua estrangeira não é a mesma para o aprendizado da língua materna. Esse fator “[...] motivação, exposição à nova língua fora da sala de aula, intensidade do ensino e aprendizagem, fatores pragmáticos importantes, contexto social, professores nativos versus não nativos, [...]” (NICKEL, 1998, p.3).

Assim, pode-se pressupor que atitudes, interesses e valores sejam diferentes em cada contexto e, com isso, a motivação para a aprendizagem da LE e a motivação para a aprendizagem da L2 se revestem de características diferentes, abrangendo variáveis que são particulares a cada uma delas.

### **3 | NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE LÍNGUAS E OS SEUS DESAFIOS X DESENVOLVIMENTO DO PROFESSOR**

O que é tecnologia? O podemos entender por novas tecnologias? Até que ponto a tecnologia tem ajudado no ensino de línguas e no desenvolvimento dos professores? Essas e outras questões têm sido discutidas em encontros de educação nacionalmente conhecidos como por exemplo Bett Brasil, que busca apresentar ferramentas variadas, objetos novos, métodos e abordagens inovadoras, tudo com a ajuda da tecnologia. É preciso, hoje, concatenar o uso da tecnologia e o desenvolvimento do docente. A Tecnologia Educacional, assim chamada, surge com o intuito de minimizar uma grande lacuna existente entre ensino/aprendizagem e sociedade. No contexto atual em que estamos inseridos, é exigido também de nossos alunos o domínio das mídias digitais. A escola deve ser o espaço que promove o conhecimento construtivo, que desperta a curiosidade nos alunos e os ajuda a desvendar novas descobertas. Dessa forma, acreditamos que os professores devem conhecer as novas tecnologias de forma construtivista e utilizá-las em suas aulas para guiar os estudantes nesse ambiente tão vasto.

Segundo Araújo et al. (2017) o termo tecnologia é algo bem abrangente, que não se limita somente aos maquinários desenvolvidos, mas que por sua vez, engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso e, suas aplicações.

Sem dúvida a globalização tem provocado mudanças bastante significativas no setor tecnológico educacional, tanto na parte estrutural da escola como na parte da formação do professor. Esses desafios precisam ser encarados como algo prioritário no processo de

implementação de uma tecnologia mais eficiente dentro e fora de sala de aula.

### 3.1 Tecnologia e educação

Assim, que papel assume as novas tecnologias na educação? Que desafios estão sendo encontrados por professores de inglês hoje, na segunda década do século XXI? O que se pode dizer é que, sem dúvida, uma das maiores dificuldades não está apenas em não ter a habilidade necessária para o uso das ferramentas tecnológicas. A grande dificuldade é de aceitação e capacitação para uso destas. Aliar os novos recursos tecnológicos às metodologias e abordagens pedagógicas utilizadas nos planejamentos de suas aulas, professores, ao refletir sobre suas aulas antes e após a implementação de novos recursos tecnológicos notam claramente a desconformidade entre suas aulas do passado e as da atualidade, especialmente em termos de motivação por parte dos alunos, durante as aulas. .

Portanto, “[...] é preciso uma busca permanente de capacitação do docente para desenvolver habilidades e técnicas necessárias para uma aprendizagem que seja, realmente, significativa com o uso das tecnologias digitais em sala de aula” (IONE SILVA, 2017.p.1).

De forma geral, a tecnologia leva a muitos avanços, tais como o desenvolvimento da própria escrita, do raciocínio crítico, de equações, da leitura e tantos outros avanços que vão se aprimorando com o passar dos anos, como ainda falam Araújo et al. (2017).

E ainda, que papel assume as novas tecnologias na educação? Que desafio está sendo encontrado por professores de inglês ainda hoje?

O que se pode dizer é que sem dúvida uma das maiores dificuldades não está apenas de não ter a habilidade necessária para o uso de tal ferramenta tecnológica. A grande dificuldade é de aceitação e capacitação para uso deles. Aliar os novos recursos tecnológicos à metodologia e didática aplicadas nos planejamentos de suas aulas é claramente notado quando se analisa uma aula antes e pós a implementação de novos recursos tecnológicos durante as aulas.

Portanto, “[...] é preciso uma busca permanente de capacitação do docente para desenvolver habilidades e técnicas necessárias para uma aprendizagem que seja, realmente, significativa com o uso das tecnologias digitais em sala de aula” (IONE SILVA, 2017.p.01).

A cada segundo surge uma nova ferramenta, um novo aparato e uma nova forma de abordar e até mesmo de projetar tal assunto. O que de início nos assustava, mas que agora parece estar se tornando comum. A corrida por uma nova forma tecnológica de imprimir educação não terá fim. Ainda irá surgir mais programas e mais aparatos tecnológicos a Como já foi definido anteriormente neste trabalho, não basta apenas saber utilizar novos recursos e novas ferramentas e ainda continuar planejando e executando as aulas como se o aluno ainda estivesse esperando essa informação vinda do professor de forma passiva. O

aluno do século XXI, tem sim o dever de ser autônomo e responsável pelo seu aprendizado, ele é parte integrante ativa da construção do conhecimento adquirido por ele durante a sua jornada. Mas, ele hoje muitas das vezes está à frente dos professores quando se diz respeito ao uso da tecnologia. Portanto, unir o que temos de velho com o novo e assim recriar novas formas de ver e fazer educação será o grande desafio de todos os tempos.

Precisamos entender que existem várias formas de tecnologias, mas, que essas formas até por algum momento conseguem transpor conteúdos tradicionalmente ensinados de formas mais tecnológica. Mas, o que não podemos deixar de lembrar é que essa tecnologia não é uma varinha mágica, que com um simples toque de mágica tudo se transforma e tudo fica melhora transposição de um conteúdo para assim dito, para que ele seja ensinado com o uso das TICs não necessariamente precisar eliminar tudo o que antes foi usado e sim repensado e reutilizado e adaptado para as novas formas de abordagem tecnológicas. Sendo assim:

Qualidade na educação passa a corresponder ao emprego, nem sempre criativo e eficiente, de recursos tecnológicos que promoveriam a atratividade dos ensinamentos “oferecidos” aos alunos ou por eles apreendidos sem uma interferência significativa do/a professor/a (MOREIRA e KRAMER, 2007.p.02).

Grinspun (2009, p.293) afirma que A tecnologia existe desde os primórdios da humanidade com o objetivo de facilitar a vida do homem. O termo tecnologia surgiu a partir da palavra técnica que é um recurso utilizado para sanar a necessidade humana. O homem se valeu da técnica ou instrumentos desde o fim da era glacial e nas eras Mesolítica, Neolítica e Paleolítica como forma de sobrevivência e, com o tempo foi aprimorando o uso da técnica para a satisfação de suas necessidades.

No Brasil a tecnologia voltada para a educação, foi implementada por volta de 1939, ligada à educação à distância promovido pelo **Instituto Radio-Monitor** e o **Instituto Universal Brasileiro**, cujos experimentos primários eram transmitir o conhecimento por ondas de rádio. **O Movimento de Educação de Base** (MEB) utilizou-se dessa ferramenta das ondas de rádio e propôs alfabetizar “jovens e adultos por meio das escolas radiofônicas, principalmente das regiões norte e nordeste”, do país.

Outro destaque para a educação tecnológica no Brasil, foi o **Projeto Minerva**, desenvolvido pela **Rádio MEC** de forma experimental, que visava “usar o satélite doméstico, utilizando rádio e a televisão como meios de transmissões”, para os fins educacionais, buscando canalizar duas etapas, uma que primava pelo treinamento dos docentes e o outro buscava levar conhecimento as “três primeiras series do ensino fundamental”, sendo desativado no ano de 1976 (ALTOÉ E SILVA, 2005).

A tecnologia não é utilizada apenas para encantar e abrihantar as aulas. É preciso conhecer mais sobre estas para podermos usá-la melhor. Na educação, o comportamento do professor é bastante supervisionado, uma vez que o uso das novas tecnologias é visto como um desafio não só profissional, mas, muitas das vezes, pessoal.

O mercado hoje, deseja um professor disposto a correr riscos e a investir em suas atualizações. Visto isto, é sem dúvida uma tarefa que precisa ser encarado por um lado, pelos professores que estão dispostos a aprender e que, além de tudo, precisa de tempo para poder colocar esse novo conhecimento em prática. Do outro lado, as instituições que não só basta apenas montar laboratórios de informática e salas Google, se não houve tempo para esse professor aplicar, concatenar essas novas ferramentas com as suas velhas e recriar formas eficazes de seu fazer docente.

De nada adianta uma escola altamente tecnológica, sem um professor tecnológico. Mudar hábitos, formas e costumes de estudo, de fazer educação por parte do professor, não é uma tarefa rápida. Isso leva tempo. E esse tempo não tem como ser controlado, como muitas instituições desejam, que os professores, aprendam como gravar, editar, legendar e postar um vídeo para os pais no Google Meet com apenas um final de semana de treinamento.

É através dessa ótica que precisamos pensar que as novas tecnologias da educação usadas a todo o tempo sara minimizar o caminho do processo de ensino/aprendizagem atualmente.

Não podemos deixar de mencionar dentre tantas dificuldades e desencontros entre tecnologia e educação durante muitos anos, que neste momento de pandemia a tecnologia foi primordial para encurtar esse encontro entre o conhecimento o, professor e o aluno. A tecnologia, durante a pandemia, assumiu um papel central no processo de ensino/aprendizagem. É nítido que durante a pandemia que o uso da internet e associado às novas tecnologias permitiram não somente o divertimento e passar o tempo durante o *lockdown*. Ela também possibilitou uma aproximação virtual cada vez maior entre professor e aluno.

### **3.2 Desafios e competências do professor de inglês como língua estrangeira em usar tecnologia em sala de aula**

Damasceno (2022, p.?) afirma que [...] as tecnologias sempre existiram, mesmo que não reconhecidas por essa nomenclatura. Elas são as ferramentas que usamos para solucionar, da melhor forma, questões as quais levariam, talvez, muito tempo para resolvê-las, tornando mais prático e confortável o processo de execução das nossas atividades diárias.

Quando surge uma nova tecnologia, a primeira atitude é de desconfiança e de rejeição. Aos poucos, a tecnologia começa a fazer parte das atividades sociais da linguagem, e a escola acaba por incorporá-la em suas práticas pedagógicas. Chambers e Bax (2006) dizem que, após a inserção, vem o estágio da normalização, definido por como a tecnologia se integra às práticas pedagógicas e que deixa de ser vista como cura milagrosa ou como algo a ser temido.

Do giz ao quaro branco, do retroprojeto ao *datashow*, as mudanças têm sido,

ao mesmo tempo, assustadoras e eficientes. Para o professor de língua estrangeira, em particular, essas mudanças enriqueceram não somente suas aulas nos aspectos lingüísticos e semânticos, uma vez que agora é possível não só ouvir, mas também ver como os nativos de uma determinada língua usa sua própria língua de maneira natural. Mais ainda, os alunos e professores podem agora, através desse avanço da Internet, conhecer os povos e suas culturas, e assim entender melhor o porquê do uso de algumas expressões idiomáticas e coloquiais.

As ditas novas tecnologias sempre estiveram em todos os lugares, em todos os campos de aprendizado, e isso não seria diferente para o setor da educação. Segundo Gadotti (2000, p. 250.) “[...] não existe tempo ou espaço próprio para a aprendizagem, à aprendizagem está em todo lugar e é preciso aprender sempre”.

A ideia de fazer uso de novas tecnologias, *a priori*, nos traz um pouco de receio por não sabermos que ferramenta utilizar. Para que o profissional possa transformar sua antiga atividade de sala de aula, uma velha atividade com cara digital é preciso orientação e estudo e bastante treino, também.

Segundo Rocha (2021) quando há domínio do uso das tecnologias pelo professor, se torna mais fácil o planejamento das aulas com esses recursos e maior objetividade de sua finalidade para os alunos.

Nesse sentido, Tedesco (2004, p.106) ressalta que [...] levam de três a quatro anos para o desenvolvimento e integração de maneira proveitosa, das tecnologias e suas tarefas docentes, principalmente quando os professores não têm acesso contínuo e prática do uso dessas tecnologias.

### **3.3 TIC (Tecnologia da Informação e da Comunicação) no processo de ensino/aprendizagem de inglês como língua estrangeira**

As TICs são utilizadas no contexto escolar com o objetivo de melhorar o processo de ensino e aprendizagem, aproximando o conhecimento aprendido na escola com a realidade atual em que a sociedade vive. E como isso pode ser feito para melhorar o ensino da língua inglesa? Por muito tempo, as atividades que envolvia o desenvolvimento da habilidade oral por exemplo, era feita apenas através da fita cassete ou dos CDs, hoje com a ajuda das TICs os alunos podem não somente escutar qualquer trecho e sim também assistir através do canal de youtube. Essa é uma das inúmeras atividades que o uso das TICs pode proporcionar no ensino de línguas.

Pode-se dizer assim que com o surgimento das TICs houve um ganho no processo de ensino/aprendizagem tanto por parte do professor quanto por parte do aluno. Por parte do professor, este tem a possibilidade de trazer elementos culturais mais reais possível para a sua sala de aula sem necessariamente ter vivido aquilo. Já para o aluno, sem dúvida poder ouvir falantes nativos a qualquer momento e em qualquer ambiente, aproveitando suas variações de pronúncia e forma de falar. Uma outra forma que o uso das TICs possibilita

ao aluno de línguas é com certeza a rapidez em que ele pode verificar o erro cometido e corrigi-lo imediatamente. A escola de hoje não pode ser vista mais como a escola dos nossos pais. A escola está em todos os lugares. Isso significa que os a interação conjunta dos alunos está cada vez mais fácil e mais rápida.

Sendo assim, Tedesco (2004, p.34) diz que por isso mesmo, também deve dar conta das transformações que experimenta o contexto cultural imediato em que se desenvolvem as tarefas formativas, ou seja, o contexto de sentidos e significados que permite que os sistemas educacionais funcionem como meio de transmissão e integração culturais.

Agora, com o uso das TICs, podemos aprender em todos os lugares e a qualquer hora. O que precisamos termos sempre em mente é que nada adianta ter acesso às novas tecnologias, ter laboratórios equipados, ter salas tecnologicamente perfeitas, Internet de qualidade, se primeiro o professor não souber utilizar ao máximo esses recursos e mais souber combinar novas tecnologias com as antigas, para promover um conhecimento significativo e responsável. Como já foi falado anteriormente neste trabalho, de nada vale o uso da tecnologia sem um objetivo previamente definido, a tecnologia não está em sala de aula apenas para distrair ou atrair mais alunos para as aulas, mas, antes de tudo, para aproximar o objeto de estudo e o estudante, de forma rápida e prazerosa. Aprender através das novas tecnologias precisa ser leve, livre de barreiras e preconceito tecnologicamente criados.

Não podemos esquecer que com a rapidez que a tecnologias e desenvolve, também se cria uma pequena divisão e exclusão socioeconômica nas salas de aula. A tecnologia da educação precisa ser vista como algo que soma, mesmo sabendo que às vezes, ela é usada como objeto de separação racial, social e econômica na comunidade escolar. Dessa forma, a “tecnologia educacional” visa compreender e formar um elo de apoio aos docentes, que se bem utilizados, auxiliam e muito no desenvolvimento educacional, no rendimento de aprendizagem e na forma criativa de resolução dos problemas (RAMOS, 2012).

[...] A tecnologia é mais poderosa, quando utilizada com abordagens construtivistas de ensino, que enfatizam mais a solução de problemas, o desenvolvimento de conceitos e o raciocínio crítico do que a simples aquisição de conhecimento factual. [...] A tecnologia não é uma panaceia para a reforma de ensino, mas ela pode ser um catalisador significativo para a mudança e uma ferramenta para apoiar a indagação, composição, colaboração e comunicação dos alunos. [...] O professor, [...] deverá estar lado a lado de seus alunos como aprendiz levando também seus alunos a criarem e fazerem crescer seus próprios conhecimentos. [...] (DINIZ, 2001, p.2)

Já por outro lado, precisamos entender que a Internet, não deve assumir o papel central do processo de ensino/aprendizagem. Segundo Moran, (2008, p.8) ensinar com a Internet será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas do ensino. Caso contrário servirá somente como um verniz, um paliativo ou uma jogada de marketing para dizer que o nosso ensino é moderno e cobrar preços mais caros nas já salgadas

mensalidades.

## 4 I NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA E A SALA DE AULA

Sabemos que em um determinado tempo o lápis e o papel foram instrumentos tecnológicos riquíssimos em uma determinada época, assim como a Internet tem sido para os dias atuais no que diz respeito ao processo de ensino/aprendizagem, não foi diferente. Esse processo tem passado por várias transformações dentro e fora da sala de aula, especialmente com a advento da Internet que propiciou o uso de novas tecnologias no ensino da língua inglesa, o que tem se ampliado bastante desde o final do século XX e início do século XXI.

Segundo Ramos (2012, p.6) as tecnologias encontradas “dentro da sala de aula” são variadas, indo “da mais simples como o giz, até as mais evoluídas como o Datashow” e atualmente margeando *tablets* e computadores.

Com essa mudança, coube aos professores e educadores buscar se especializar quanto ao uso de determinadas ferramentas tecnológicas para melhor adaptar o seu planejamento, que muitas vezes só contava com o quadro, um aparelho de som e uma *smart TV*. Agora, o professor precisa não somente aprender como usar essas ferramentas, mas também, muitas das vezes, ensinar seus alunos como manuseá-las, para que assim, suas aulas possam fluir.

O desafio tem sido grande de ambos os lados. Não podemos deixar de mencionar que as TICs chegaram para todas as classes sociais de alunos igualmente, da mesma forma para todas as regiões do país e do mundo. Assim, não podemos deixar que o avanço das tecnologias na educação crie uma nova forma de exclusão e separação socioeducacional.

### 4.1 Do planejamento aos conteúdos e às abordagens pedagógicas

A sala de aula passou a ser em qualquer lugar físico ou não físico. Em outras palavras, a sala de aula está em todo lugar e em qualquer horário, basta um *click* e tudo se abre ao seu redor. Portanto, o professor precisa se qualificar em relação aquilo que ainda não domina e começar a planejar suas aulas de forma que a tecnologia esteja presente de maneira criativa e efetiva. O planejamento é essencial para todas as etapas do processo ensino/aprendizagem dos objetivos que devem estar conectados às abordagens pedagógicas – o que ensinar, porque ensinar e como, incluindo tarefas e atividades.

Sem dúvida, o maior desafio é transportar esse planejamento para um mundo mais digital, mais tecnológico. Transportar um conteúdo que uma vez já foi desenvolvido sem o auxílio do computador e Internet, para uma plataforma digital, fazendo uso das TICs. Assim, nos dias atuais, os professores podem trabalhar o processo ensino/aprendizagem, com o auxílio de ferramentas tecnológicas, promover aulas mais atrativas e motivadoras, fatores

que podem ajudar seus alunos nesse processo. Ou seja, não basta mais apenas planejar o que vai ser feito. É preciso pensar que pessoas aprendem de formas diferentes, utilizando seus estilos e estratégias de aprendizagem e que os professores de uma determinada língua estrangeira precisam estar munidos de várias ferramentas, inclusive tecnológicas, a fim de que a abordagem seja feita de forma clara e eficiente.

## **4.2 Uso da tecnologia no desenvolvimento da aprendizagem – beneficiando os vários estilos de aprendizagem**

Afinal, de que forma as novas tecnologias da educação mais conhecidas como TICs, podem ajudar os alunos a aprender a aprender melhor. Já é sabido que a vinda das TICs para o setor educacional busca, primeiramente integrar o que alunos aprendiam de uma forma mais tradicional, mais previsível em uma forma mais atrativa e estimuladora. Dessa forma, o professor buscar a efetividade, o entusiasmo e o prazer por aquilo que faz parte do aprender. Agora, parece que tudo está mais fácil com o uso das tecnologias no processo de ensino/aprendizagem. Por um lado, temos professores mais adaptados aos sistemas de abordagem do conhecimento de maneira melhor e mais prática, por outro lado, temos alunos mais interessados e estimulados a aprender e socializar o que de fato foi apreendido de uma forma mais leve e clara.

As TIC'S (Tecnologia de Comunicação e Informação) como são chamadas essas tecnologias, servem de auxílio ao estudo e facilitam a aprendizagem trazendo o conhecimento de forma mais estruturada. Estudar e usar as tecnológicas de informação, transformando o que é complicado em útil, prática em dinâmica além de ser mais criativo, é estimulante (SOUZA; SOUZA, 2010.p.2).

O uso das TICs também tem facilitado a aprendizagem de alunos com necessidades especiais, uma vez que muitos desses recursos tecnológicos têm tornado possível o que para muitos era quase um milagre acontecer. A tecnologia tem gerado para este grupo de alunos uma acessibilidade cada vez maior. Indiretamente o uso das novas tecnologias carrega consigo um grande trabalho de trazer a autoestima e a motivação para esses alunos.

Portanto, se existem ferramentas tão tecnológicas na sala de aula, por que não as utilizar? Para alguns professores e alunos sabemos que a dificuldade não está apenas em ter uma escola adaptada e tecnológica, é preciso saber usar, pôr em prática, fazer o uso dessas ferramentas de forma eficiente e eficaz. Os ferramentais existem, mas ainda muitos profissionais apresentam uma certa resistência ao uso por não saberem manusear estas ou por apenas ainda acreditar que a tecnologia antiga é melhor ou mais fácil de usar. Precisamos entender que o mundo mudou e que a escola também está inserida neste mundo. Portanto, temos que ter em mente que o aluno mudou, e conseqüentemente, a forma de aprender também.

Ao mesmo tempo em que os professores estão pensando em como melhorar sua

forma de transmitir esse conhecimento de forma mais efetiva, clara e mais objetiva, o aluno também deve tentar encontrar uma nova forma de entender, buscar, criar, compartilhar essa informação recebida na escola. É fazer uso das tecnologias no sentido de encontrar formas que possam atender às diferentes formas de aprender, o que é, sem dúvida, um dos novos desafios dos profissionais de educação.

Portanto, precisamos entender os diferentes tipos de aprendizado o que exige também metodologias e abordagens de ensino diferenciadas, uma nova **pedagogia**. Além disso, essas novas tecnologias possibilitam que a aprendizagem possa acontecer de forma coletiva, integrada, articulando informações e pessoas que estão em locais diferentes e que são de idade, sexo, condições físicas, áreas e níveis diferenciados de formação (KENSKI, 2003)

### **4.3 Flipped/Blended classroom - múltiplas abordagens na solução de problemas**

Essas atuais tecnologias digitais de informação e comunicação criam novos tempos e espaços educacionais. Novas formas de ensino em ou de qualquer lugar, a qualquer hora e que são desenvolvidas a partir da necessidade de oferecer conhecimentos educacionais para todos. Em um tempo de mudanças rápidas, “[...] conhecimento científico-tecnológico desempenha um papel cada vez mais central como fator de mudanças e de dinamismo econômico e social” e exige que toda a sociedade se coloque em contínuo processo de aprendizagem. (TORTAJADA; PELÁEZ, 1997, p.4).

Tentando fazer com que o aluno agora, mais do que nunca, entenda que o seu papel no processo de ensino/aprendizagem não é mais apenas aquele de responder a estímulos ou repetir algo, ou seja, de apenas esperar o que o professor apresenta. Foi da necessidade de trabalhar novos pontos de conhecimento onde professor e aluno trabalham de forma mais integrada, que surgiu a abordagem conhecida “como sala de aula invertida”, que pedagogicamente é denominada Flipped ou Blended Classroom que surgiu em 2014, como resultado de uma pesquisa desenvolvida pela George Mason University da Virginia – USA, e que foi denominada Flipped Learning Network (FLN) e que trouxe como resultados, no campo do ensino de línguas, a constatação de que, quanto mais o aprendiz participa de seu processo de aprendizagem, maior será seu nível de aprendizagem. Nesse sentido Jessica Yabro diz que *Flipped Learning is defined as a “pedagogical approach in which direct instruction moves from the group learning space to the individual learning space, and the resulting group space is transformed into a dynamic, interactive learning environment where the educator guides students as they apply concepts and engage creatively in the subject matter* (Tradução livre: “A Aprendizagem Invertida é definida como uma “abordagem pedagógica” na qual a instrução direta vai além da aprendizagem em grupo para o espaço da aprendizagem individual, e este espaço resultante do grupo é transformado em um ambiente de aprendizagem dinâmico e interativo onde o educador orienta os alunos à

medida que aplicam conceitos e se engajam criativamente no conteúdo estudado”).) (FLN, 2014, *apud* YARBRO, 2014, p.5).

Ou seja, agora o professor não é mais o detentor do poder e de todo o conhecimento, ele é apenas um agente transformador que apresenta a esse novo aluno situações/problemas e pede para que, precisamente eles, usando de diferentes estratégias - tecnológica ou não, encontrem uma solução para o problema apresentado.

O aluno passa a trazer de casa o seu conhecimento de forma mais organizado, embasado e significativo para poder ser apresentado em uma sua sala de aula. Agora não mais o professor ou aluno é visto no *top* da pirâmide do conhecimento, mais sim, eles juntos, executam a ação de troca, de compartilhamento, de coletar a informação do outro, a fim de, juntos, chegarem a uma solução para tal questão.

O termo “sala de aula invertida”, nos traz em primeira instância, a ideia de que, agora, não é mais o professor que irá dar a aula, mais sim o aluno, ou seja, os papéis foram invertidos - não é necessariamente isso. Quando se fala em sala de aula invertida, quer dizer que agora não é apenas o professor que irá pesquisar, selecionar, organizar e trazer aquele conhecimento de forma agradável para o aluno. Ao contrário, o aluno agora precisará aprender a aprender como pesquisar, selecionar, organizar ideias e encontrar soluções para um determinado problema/tópico para ser trabalhado em sala de aula. Isso não quer dizer que o professor não irá continuar fazendo seu papel de planejar e executar suas funções em sala de aula - pelo contrário, o papel de orientar, corrigir, guiar, avaliar e corrigir passa a ser melhor acompanhado, uma vez que, esses alunos ainda estão em processo de formação e de adquirir tal tipo de conhecimento, mas que já é de domínio do professor. É preciso essa total supervisão para que informações não sejam distorcidas e/ou mal interpretadas.

Em outras palavras, o ensino através da abordagem “sala de aula invertida” consiste de um processo que é dividido em três fases - antes da aula, durante e depois da aula. O que implica em uma reformulação do papel e a posição do professor nesse novo modelo de ensino/aprendizagem. Aqui, o professor não é mais o único responsável para trazer esse conhecimento para o grande grupo de alunos, e sim mais um integrante que, junto com eles, irá descobrir quais as melhores opções para a resolução de tal estudo/problema.

A sala de aula invertida pode ser de acordo com o que pesquisadores têm afirmado – esta proporciona diferentes comportamentos durante o processo de aprendizagem. Segundo (JOHNSON, 2013.p.1)

Os resultados revelam três grandes descobertas: alunos fazem menos tarefas de casa que em uma sala de aula regular; os alunos gostam de aprender através da metodologia ‘sala de aula invertida’ e os alunos se beneficiam assistindo as aulas através das videoaulas gravadas de forma condensada.

Assim, a abordagem Flipped/Blended Classroom demonstra que, fazer uso da tecnologia traz liberdade e autonomia durante o processo de aprendizado e que, se bem

planejado, pode ser uma ferramenta indispensável durante nos estudos de hoje e no futuro. É importante lembrar que o fator ‘motivação’ está bastante ligado a essa abordagem de estudo/aprendizagem. É preciso estar bastante motivado para que as tarefas sejam executadas com bastante aproveitamento e excelência. Sabemos que essa motivação não está ligada diretamente ao que o professor faz, como ele faz ou conduz algo em muitas das vezes. Para isso, durante o uso desta forma de estudo, ferramentas têm sido implantadas para melhor atender às necessidades dos alunos e professores.

Como falam Crouch e Mazur (2001) em relação à Flipped/Blended Classroom os estudantes apresentam significativos ganhos pedagógicos e quando são avaliados, eles vão além de testes padronizados, desenvolvem habilidades necessárias, tais como desenvolver conceitos na solução de problemas.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho foi possível compreender o uso da tecnologia diante do ensino e da aprendizagem, em especial. Uma língua estrangeira e como essa tecnologia tem sido benéfica nesse período de pandemia. A partir do uso dessas tecnologias, é possível encontrar recursos e ferramentas que facilitam o processo de ensino, mesmo à distância. Também podemos entender que os docentes buscam formas de se reinventar como profissionais para que os alunos adquiram novos conhecimentos e tornem-se mais motivados e autônomos em relação aos mais diversos assuntos. Como ferramenta pedagógica, a tecnologia possibilita aos educandos formas de aprender em qualquer local, a partir de diversas plataformas digitais e através de diferentes periféricos, disponibilizados na Internet e que podem contar com acesso gratuito de *sites* e aplicativos, utilizando o celular.

Ainda, através do desenvolvimento dessa pesquisa, podemos concluir que, o uso dos recursos tecnológicos tornou-se importante no processo de ensino e aprendizagem em todos os campos do conhecimento e em todas as modalidades de ensino. Atualmente, durante o processo de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira, a tecnologia é, sem dúvida, um aliado bastante forte. A prática pedagógica, que busca não somente incluir e encurtar o trajeto entre o conhecimento e o aprendiz, faz com que novas formas de abordagens e uso de métodos sejam pensados e criados a fim de, cada vez mais, espalhar o conhecimento de forma simples, objetiva e democrática.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) alinhadas às novas formas de abordagem no ensino de línguas dentro de um processo de ensino/aprendizagem planejado e repensado, amplia as possibilidades de acesso ao conhecimento, à cultura, ao lazer, a cidadania e principalmente, à autonomia, que ainda é o maior desafio que o professor enfrenta em todos os níveis de ensino. A escola e os professores não podem ficar presos a uma única estratégia de ensino ou a uma única ferramenta. É preciso inovação,

investimento, implementação de programas de formação continuada para o professor quanto ao uso das novas tecnologias, pois assim como o tempo não para a escola e o professor precisam estar sempre ao lado dessas transformações tão significativas para o processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira.

As novas tecnologias precisam estar de acordo com o projeto de trabalho da escola, pois mesmo que o futuro cada vez mais caminhe para a era virtual ou digital, o papel social da escola e a função do professor de mediador entre o conhecimento e o aluno, continuar em consonância com as exigências da sociedade futura.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. O outro lado da competência comunicativa: a do professor. In: FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 1998. p. 21-28.

ARAUJO, Sergio Paulino de; et al. Tecnologia na educação: contexto histórico, papel e diversidade. IV Jornada de Didática. **III Seminário de Pesquisa do CEMAD** 31 de janeiro, 01 e 02 de fevereiro de 2017.

ALTOÉ, Anair; SILVA, Heliana da. O Desenvolvimento Histórico das Novas Tecnologias e seu Emprego na Educação. In: ALTOÉ, Anair; COSTA, Maria Luiza Furlan; TERUYA, Teresa Kazuko. **Educação e Novas Tecnologias**. Maringá: Eduem, 2005, p 13-25.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BROWN, H. D. English Language Teaching in the “Post-Method” Era: Towards Better Diagnosis, Treatment, and Assessment. In: Richards, J. C.; Renandya, W. **A. Methodology in Language Teaching: an Anthology of Current Practice**. New York: Cambridge, 2002,

CHAMBERS, A.; BAX, S. Making CALL work: Towards normalisation. *System*. v. 34, p. 465– 479, 2006.

CROUCH, Catherine H.; MAZUR, Eric. Peer instruction: Ten years of experience and results. **American journal of physics**, v. 69, n. 9, p. 970-977, 2001.

CUNHA, Marcus Vinicius. Coleção Grandes Educadores: Jonh Dewey..**Atta Vídeo: mídia e educação**.2006

**DE OLIVEIRA LIMA**, Jeane; **ANDRADE**, Maria Nascimento de; **DAMASCENO**, Rogério José. A Resistência do professor diante das Novas Tecnologias.

DA SILVA, Ione de Cássia Soares; DA SILVA PRATES, Tatiane; RIBEIRO, Lucineide Fonseca Silva. As Novas Tecnologias e aprendizagem: desafios enfrentados pelo professor na sala de aula. **Em Debate**, n. 15, p. 107-123, 2016.

DE SOUZA, Isabel Maria Amorim; DE SOUZA, Luciana Virgília Amorim. O uso da tecnologia como facilitadora da aprendizagem do aluno na escola. **Revista Fórum Identidades**, 2013.

DIAS, Reinildes. WebQuests: tecnologias, multiletramentos e a formação do professor de inglês para a era do ciberespaço. **Revista brasileira de linguística aplicada**, v. 12, n. 4, p. 861-882, 2012.

- DINIZ, Sirley Nogueira de Faria et al. **O uso das novas tecnologias em sala de aula**. 2001.
- DORNYEI, Z. Motivation in Second and Foreign Language Learning. *Language Teaching*. 31. 117-135. 1998.
- DOS SANTOS, Júlio César Furtado. O papel do professor na promoção da aprendizagem significativa. **Revista ABEU**, v. 1, n. 1, p. 9-14, 2013.
- GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da Educação**. –Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- GOMEZ, P.C. A motivação no Processo Ensino/aprendizagem de Idiomas: Um Enfoque Desvinculado dos Postulados de Gardner e Lambert. **Trabalhos de Linguística Aplicada. Campinas**. 34, 53-77. 1999.
- GRADDOL, David. **The future of english? a guide to forecasting the popularity of the english language in the 21st century**. New York: Council, 2000.
- GRADDOL, David. **The future of English?: A guide to forecasting the popularity of the English language in the 21st century**. British Council, 1997.
- GRINSPUN, Miriam P. S. Zippin. **Educação tecnológica: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2009. 293p.
- IALAGO, Ana Maria; DURAN, Marília Claret Geraes. Formação de professores de inglês no Brasil. **Revista Diálogo Educacional**, v. 8, n. 23, p. 55-70, 2008.
- JOHNSON, Graham Brent. **Student perceptions of the flipped classroom**. 2013. Tese de Doutorado. University of British Columbia.
- KENSKI, Vani Moreira. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista diálogo educacional**, v. 4, n. 10, p. 47-56, 2003.
- LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. **Zahar**. Rio de Janeiro, 1986.
- MICHELON, Dorildes. A motivação na aprendizagem da língua inglesa. **Revista Língua&Literatura**, v. 5, n. 8 e 9, p. 78-96, 2003.
- MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; KRAMER, Sonia. Contemporaneidade, educação e tecnologia. **Educação & Sociedade**, v. 28, n. 100, p. 1037-1057, 2007.
- MORAN, José Manuel. **Como utilizar a Internet na Educação**. Disponível em <[www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-5.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-5.pdf)> Acesso em 2 ago.2008.
- NICKEL, G. The Role of Interlanguage in Foreign Language Teaching. *Irai*, XXXVI/1. 1998.
- PAIVA, V. L. M. O. O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica. **Olhares sobre tecnologias digitais: linguagens, ensino, formação e prática docente. Coleção: Novas Perspectivas em Linguística Aplicada**, v. 44, p. 21-34, 2008.
- RAMOS, M.R.V.: o Uso de Tecnologias em sala de aula. Ensino de Sociologia em Debate. **Revista Eletrônica: LENPES-PIBID de Ciências Sociais - UEL**,2012.

RICHARDS, Jack C.; RENANDYA, Willy A. Methodology in language teaching: an anthology of current practice. **Cambridge: Cambridge University Press, 2002.**

ROCHA, Ezi Silveira. o uso de recursos tecnológicos na educação de jovens e adultos. **Brasil escola, 2021.**

RODRIGUES, Dulce Porto. A importância do ensino de inglês como língua estrangeira no século XXI. **Revista FAFIRE, v. 6, n. 1, 2013.**

SHI-XU & J. WILSON. (2001). Will and power: Towards radical intercultural communication research and pedagogy. *Language and Intercultural Communication*, v. 1, n. 1, p. 76-93.

SOARES, Leôncio José Gomes. A educação de jovens e adultos: momentos históricos e desafios atuais. **Revista Presença Pedagógica, v.2, nº11. 1996.**

TORTAJADA, José; PELÁEZ, Antonio (Eds.). **Ciencia, tecnologia y sociedad. Madrid: Sistema, 1997.**

TEDESCO, Juan Carlos. **Educação e Novas Tecnologias: esperança ou incerteza? - São Paulo.** Editora: Cortez, 2004.

UPHOFF, Dörthe. A história dos Métodos de Ensino de Inglês no Brasil. In: BOLOGNINI, Carmen Zink. **A língua inglesa na escola.** Discurso e ensino. Campinas: Mercado de Letras, 2008, p. 9-15.

YABRO, Jessica. **EXTENSION OF A REVIEW OF FLIPPED LEARNING.** USA: Pearson/George Mason University, 2014.

**A**

Análise 1, 3, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 33, 41, 49, 50, 61, 62, 75, 78, 95, 96, 103, 105, 107

Animação 1, 2, 3, 6, 9

Artes 48, 53, 93

**C**

Catupé amarelo 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28

Congada catalana 14, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 26, 27, 28

Criança 23, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55

**D**

Descrição 32, 40, 54

**E**

Educação infantil 47, 48, 49, 50, 55, 56

Educação musical 47, 48, 52, 56

Ensino de inglês 73, 78, 87, 94, 95, 97

Ensino remoto 57, 58, 59, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 98

**F**

Formação de professores 50, 93, 95, 97, 99, 100, 105, 111

**G**

Gênero autobiografia 10, 11

Gênero fabular 1, 3, 5

**L**

Letras 10, 24, 29, 94, 111

Linguagem Mabrak 31

Língua portuguesa 13, 57, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 111

Linguística 10, 12, 13, 14, 34, 37, 61, 72, 73, 76, 92, 93, 111

**P**

Práticas sociais 3, 4, 62, 98

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

---

Descrição, análise e práticas sociais 3

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

---

Descrição, análise e práticas sociais 3

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)